



## ***“Se um espinho me fere, afasto-me do espinho... mas, não o detesto”***

Quando ingressei no leonismo – e lá se vão quase 38 anos, li um artigo que era encimado pelo título acima e que até hoje não me sai da memória, embora esta, como agora, me traia e faça com que não recorde nem do feliz autor e muito menos da publicação. Mas a simplicidade e clareza do seu texto, que antevejo mesmo muitos anos depois, permitem alguma reflexão sobre as eventuais divergências que são registradas no cotidiano.

Divergências sempre ocorreram, ocorrem e ocorrerão no relacionamento humano, pois são inerentes ao dia-a-dia de todos. E raramente isso deixa de acontecer, seja no âmbito familiar, entre amigos ou no ambiente de trabalho.

No meio da família Leonística tal fato não é exceção, mormente levando-se em conta que Companheiros Leão, Companheiras Leão e Domadoras possuem meio de vida e atividades heterogêneas, têm convicções próprias, e muitos exercem liderança em suas profissões, o que quer dizer que costumam conduzir e não serem conduzidos.

Dessa forma, quando um não aceita serenamente ou respeita a opinião do outro o relacionamento pode estremecer. Discussões sobre questões leonísticas são absolutamente normais, quer envolvam problemas administrativos ou de atividades. Só que qualquer discussão deve ser mantida em nível elevado, não partindo jamais para o terreno pessoal.

Já ouvi e até participei de muitas discussões, algumas homéricas (e como me arrependo!). Quantas vezes uma velha amizade não é estremecida por pura insensatez e culpa recíproca? Basta um Companheiro proferir uma frase infeliz e melindrar outro Companheiro. Este, por sua vez, não se contém e revida o insulto. Pronto, está formada a indesejável contenda!

Outras vezes não há nem necessidade da discussão para que a polêmica seja aquecida. Basta que o procedimento de um Companheiro seja colidente com a posição do outro, mormente quando aquele já conhecia a postura deste. Pronto, o *“caldo certamente vai engrossar”*! Como agir? Simples! Ou aquele primeiro se desculpa ou justifica, e este último releva a atitude, perdoa e esquece; **ou**, agindo como o autor da frase que dá título a esta mensagem, afasta-se e não guarda rancores. Fazendo isso, evita que os demais membros da família leonística tomem conhecimento do ocorrido e passem a se envolver na disputa.



A sabedoria do nosso *“Código de Ética do Leão”* (***“ser comedido na crítica e generoso no elogio; construir e não destruir.”***) tem, certamente, tudo a ver quando um espinho fere alguém.

**PDG ANTONIO DOMINGOS ANDRIANI  
LC RIB. PRETO JARDIM PAULISTA**

